



**Estreia 2023**

# **Fermento para a vida jovem**

Neste comentário à Estreia do Reitor-Mor, o padre Luis Timossi trata sobre a vocação dos Salesianos Cooperadores, ramo do amplo movimento em favor da juventude criado pelo próprio Dom Bosco.

**Pe. Luis Timossi, SDB**

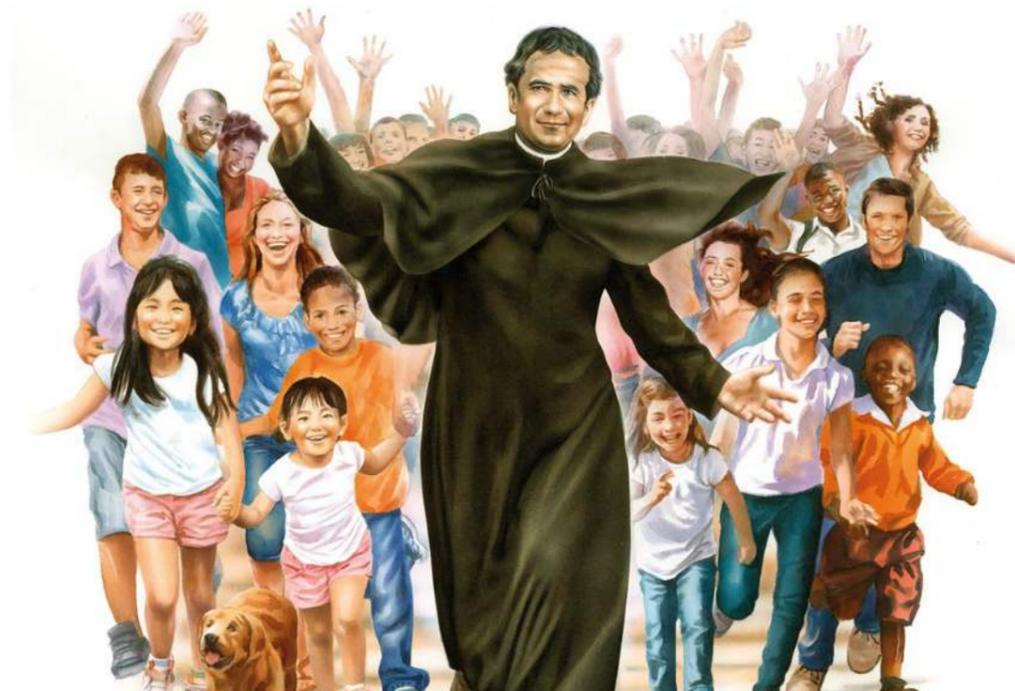
**Com** a Estreia deste ano - “Como fermento na família humana de hoje: A dimensão laical da Família Salesiana de Dom Bosco” -, o Reitor-Mor nos oferece a oportunidade de conhecer melhor o coração de Dom Bosco. Atinge o alvo de uma intuição que gerou o carisma salesiano, traço profundo e profético que caracterizou sua contribuição à humanidade e particularmente à Igreja.

**O fermento** que a mulher, na comparação de Jesus, põe na massa, embora mantenha uma desproporção por ser pouco em relação ao grande e ao muito (três medidas de farinha), aloja em seu interior um princípio secreto transformador, porque é composto por uma série de microrganismos vivos que, integrados na massa inerte, produzem o maravilhoso efeito da fermentação (tudo fica fermentado).

## **“Eu sempre precisei de todos”**

Esta é talvez a frase de Dom Bosco que resume a sua própria vida e a sua ação apostólica, e nasce de um princípio evangélico que o anima desde o mais profundo de si e da escuta atenta do Espírito Santo: a necessidade de unir as forças, a unidade. “Pai, que todos sejam um, para que o mundo creia”.

**Dom Bosco** não era um cantor solista e nunca trabalhou sozinho. A sua experiência e a sua vocação levaram-no a somar, integrar, deixar-se ajudar e impulsionar todas as forças possíveis para fazer o bem. Essa união de pessoas que fazem o bem, segundo ele, é como uma corda feita de muitos fios ligados entre si, que a tornam mais forte. A unidade contém então, como o fermento, o poder transformador da massa.





**Assim, a Família Salesiana, intimamente unida, é o fermento na massa que consegue fazer um verdadeiro pão de vida nova para os jovens.**

### **União para a salvação dos jovens**

Para resgatar a juventude, “a parcela mais valiosa e delicada da sociedade”, Dom Bosco procurou criar um movimento formado por pessoas de vários estados e condições, para uni-las entre si, num compromisso de vida e trabalho por aquela causa. Se olharmos para as origens da Congregação Salesiana, ele começou sua obra nos Oratórios convocando leigos e sacerdotes, colaboradores, homens e mulheres aos quais designava alguma tarefa com os jovens mais pobres.

**Inicialmente**, fundou uma “congregação” mais no sentido de “grupo” ou “associação”, do que um instituto de consagrados, formado por leigos e sacerdotes colaboradores. Depois das dificuldades de 1852, começou a organizar o que chamou de uma “segunda família” de consagrados, justamente mais unidos e perseverantes na missão pela força dos votos e da consagração. Ambos os organismos permaneceram unidos em uma espécie de “congregação mista”, até que o ramo leigo encontrou sua expressão de continuidade na fundação dos Salesianos Cooperadores, em 1876.

### **Uma novidade completa: “Salesianos externos”**

Nas Constituições da Pia Sociedade de São Francisco de Sales (SDB), por ele redigidas no ano de 1860 e até a versão de 1873, incluiu um capítulo sobre os “Salesianos externos”, que a Santa Sé o obrigou a suprimir. O primeiro artigo deste capítulo, que guardou até ter que obedecer, dizia: “1. Qualquer pessoa, mesmo

aquela que vive no mundo, na sua própria casa, no seio da sua família, pode pertencer a esta sociedade”.

**Assim**, ele expressa claramente seu desejo de integrar, hoje diríamos em um grande movimento, as forças dos convocados a ser fermento na salvação da juventude pobre e necessitada.

**Em todos** os momentos, Dom Bosco procura expressamente “a unidade de disciplina, espírito e organização” desta energia de pessoas convocadas ao bem, sendo ele próprio a referência para todos e encontrando sempre a confirmação da Igreja na bênção do Papa que garante a unidade.



## **A laicidade de Maria**

Para compreender este aspecto essencial do próprio carisma e itinerário formativo

de Dom Bosco, é fundamental a ação formativa de Maria, “a Mestra”, que colabora com o Espírito Santo na construção do seu coração. Ela, sem dúvida, contribui de forma única com os traços de ser mulher, mãe e leiga. Esta “laicidade mariana” tece a trama do estilo inovador da obra de Dom Bosco, transformando-se numa dimensão identitária do mesmo carisma.

**A inclusão** e a ação dos leigos na missão de salvação dos jovens não são fundamentalmente para Dom Bosco uma estratégia organizacional ou de conveniência. Podemos dizer que “sempre” a sua obra teve esta característica “em todos os seus membros”, integrada numa família multifacetada, que funciona como fermento na humanidade.

**Assim**, a Família Salesiana, intimamente unida, é o fermento na massa que consegue fazer um verdadeiro pão de vida nova para os jovens.

**Padre Luis Timossi, SDB, é do Centro Salesiano de Formação Permanente (CSFPA) de Quito, Equador.**



Baixe esta matéria em PDF

